Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)....	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral doscorreios)	5$000	2$500	—$—	—$—

25.º Anno — XXV Volume — N.º 856

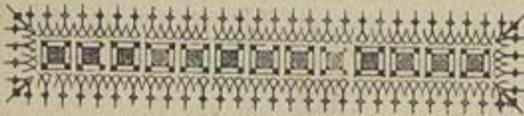
10 DE OUTUBRO DE 1902

Redacção — Atelier de gravura — Administração

Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4

OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 39

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do Occidente, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

EMILIO ZOLA — Fallecido em 29 de setembro de 1902

CHRONICA OCCIDENTAL

Foi no dia 3 inaugurada na Praça de Belem, em frente do Tejo e ao pé dos Jeronymos, a estatua de Affonso de Albuquerque, governador da India, o maior dos maiores, como dizia o Sha da Persia na carta que lhe escreveu.

De todos esses grandes homens, que são gloria de Portugal, não ha duvida que Albuquerque a todos sobrepuja, como guerreiro e como politico, enorme por suas conquistas, muito maior ainda pelo sonho que as intrigas da côrte lhe não deixaram realisar.

«Mal com El-rei por amor dos homens, mal com os homens por amor d'El-rei.»

Pouco mais tempo viveu, depois que a memoravel fraze pronunciou, o heroe que havia conquistado Ormuz, Goa, Malaca, e havia assombrado a Asia toda, onde lhe chamavam o Leão do Mar.

Diz Fernão Lopes de Castanheda nas paginas dramaticas em que nos conta a morte de Albuquerque que áquellas palavras elle accrescentára ainda: — «Acolhamo-nos á egreja, velho coitado.»

Melhor lhe pagaram aquelles que combatêra que os por quem tanta vez expuzéra a vida e alguma vez derramára o sangue. Gentios da India e mahometanos veneravam-o como a santo, cobriam-lhe de flores a campa em que dormia, e, quando queixoso contra os novos senhores, era junto do tumulo do heroe que iam pedir justiça.

Indigna a ingratidão com que a patria o despresou e a leviandade com que o venturoso rei D. Manuel prestou ouvido aos intrigantes.

Foi Affonso de Albuquerque substituido no governo da India por um de seus maiores inimigos, que do reino levou comsigo para varios cargos algum dos capitães que Albuquerque havia castigado.

Triste morte foi a do homem que mais em vida ergueu alto o nome de Portugal Muito fez e muito mais haveria feito, se lhe houveram mandado o pequeno soccorro que requeria. Teria elle conseguido realisar o sonho? Cremos que sim, pois hoje nos parece um sonho o vôo com que a poderosa aguia real percorreu todo o Oceano Indico.

E, quando a nação pagava pobremente a um de seus maiores vultos a divida de gratidão que lhe devia ha muito, um dos maiores homens da França moderna fallecia por uma forma tragica, e ainda depois de morto era motivo a desencadearem-se as paixões.

Luctador por temperamento, depois de haver conquistado um dos primeiros logares entre os escriptores de todo o mundo, Emilio Zola, vindo á imprensa defender o capitão Dreyfus, excitou em França os maiores enthusiasmos em grande parte da população, na outra odios, que nem perante a morte se calaram.

Encontrado, na manhã seguinte ao dia em que recolheu a Paris, asphixiado em seu quarto de cama, sua morte inesperada, logo communicada pelo telegrapho ao mundo inteiro, em todo elle a perda de tão grande homem deu motivo ás mais sentidas commemorações.

O telegramma do Imperador Guilherme á viuva do famoso auctor do *Germinal*, do *Assommoir*, da *Fécondité* e de tantos outros romances avidamente lidos, commentado diversamente por todos os jornaes do mundo, veio lembrar o que em tempos se disse de haver o monarcha allemão afiançado ao governo francez, sob sua palavra d'honra, a innocencia de Dreyfus.

Poucos bons escriptores foram tão lidos como Zola, poucos viram sua obra tão discutida pelos mais notaveis criticos de todos os paizes litterarios da Europa e da America.

Um livro de Zola era sempre esperado como verdadeiro acontecimento. O romance em que estava agora trabalhando dera-lhe origem a famosa questão que commoveu não só a França, mas o mundo.

Dreyfus, a pedido de Madame Zola deixou de evidenciar-se no enterro do homem a quem, mais que a todos, deveu sua liberdade.

Como devem a um editor portuguez parecer antasticos aquelles milhares de exemplares que se vendiam de cada obra do grande escriptor, vinte mil, cincoenta mil, cem mil, e algumas vezes ainda mais!

O portuguez, coitado, põe-se a sonhar como ha de vender os livros e quanto editor haverá já pensado, para impingir a obra, em metter-se com o tal bonus universal, tão preconisado por alguns, tão violentamente por outros combatido.

Teem os protestos fervido e as explicações ao consumidor a quem os protestantes querem demonstrar que onde lhe forem dados os bonus lhe hão extorquir da algibeira os cinco por cento.

O fornecedor tem d'esta vez demonstrado ao publico um amor, que bom era lhe este merecesse mais vezes. Infelizmente é o contrario que succedia quasi sempre.

Alguma vantagem já teve o bonus universal e, se assim continuamos, ficaremos a dever-lhe o maior dos favores e a bemdizel-o cada dia, sem que uma senha mettessemos na algibeira do collete.

Afóra algumas recommendações aos freguezes em avisos de certas lojas e a noticia que os jornaes deram das sessões dos lojistas na sede da sua Associação e no Real Colyseu, pouco mais deram os protestos e por emquanto não ha que temer maior revolução.

Porque, dizem os agoirentos prognosticadores, não tardarão revoluções em todo o genero, muito perturbando a marcha regular d'esta bolinha muito nossa conhecida em volta do centro do nosso systema.

Arripiam-se as carnes e os cabellos exactamente como aos companheiros de *Vasco da Gama* ao avistarem o famoso *Adamastor*.

E razão não falta para isso.

Geralmente vêm-nos as noticias de lá de fóra; mas d'esta vez o peor de todos com suas previsões foi o nosso amigo Marrecas Ferreira.

A montanha pellada da Martinica teve o condão com suas erupções de obrigar os geologos a sahirem de seu mutismo e começarem a aterrorisar a população da terra, afóra as velhas sempre muito crentes em juizos do anno e similares litteraturas.

Outros vulcões na Europa, o Stromboli e o Etna, lembraram-se tambem de sahir de seu serio, ao mesmo tempo que Veneza começava a deitar seus monumentos a terra.

Já os espiritos andavam inquietos, quando Marrecas Ferreira desata a escrever sobre o vulcanismo e a dizer coisas do arco da velha sobre o futuro, infelizmente muito curto, que nos espera pouco agradavelmente.

Que pena um tão lindo artigo — que o era, como muitos nos fossem dados — tratar de coisa tão soturna como o do futuro reinado dos tremores de terra e da lava incandescente que ha de sepultar villas, cidades, reinos inteiros, sem remedio.

Para mais ajudar ao terror, annunciam-nos agora um cometa agoirento, que, mais dia menos dia, será visivel em nosso céo, onde já a marcha lhe determinaram com um horario tão bem feito pelo sr. Oom, que até parece querer rivalisar com o nosso amigo Mendonça e Costa da *Gazeta dos Caminhos de ferro*.

Já dois cometas foram celebres em Portugal. Um no tempo de D. Sebastião deu azo a que o monarcha se sahisse com um calemburgo, que foi das peores acções de sua vida. Estava-se em vesperas de partida para Alcacer Kibir e elle disse: — «O cometa diz-me que accommetta.» Um verdadeiro horror! O outro atravessou o céo no reinado de D. Affonso IV, que não esteve com meias medidas e lhe atirou um tiro. Não lhe valeu a audacia, que o irmão roubou-lhe por uma vez a mulher, o throno e a liberdade. Um fartote de desgraças.

Cremos que El-rei, Sr. D. Carlos, não tem agoiros, pois que escolhe para partir de viagem exactamente a época em que o novo cometa deve apparecer-nos entre as lindas estrellas do céo de Portugal.

O caso é vel-o, que o inverno já começou e nuvens não faltam no céo. Não queremos acreditar nos almanachs e foi o que se viu: o Fuentes a trabalhar no Campo Pequeno debaixo d'uma carga d'agua!

João da Camara.

EMILIO ZOLA

I

O homem é o eterno espectaculo do homem.

Na vida real, na arte, nos vastos dominios da sciencia, nada move tanto a nossa curiosidade, nada desperta tanto o nosso interesse, como o humano.

O olhar investigador que passamos pela natureza, anhelando sondar as suas inescrutaveis profundidades, quizera ser mais perspicaz quando desce aos intimos diverticulos do coração do homem.

Illuminar o mundo recondito de uma intelligencia, seguir o lento trabalho de incubação dos seus pensamentos, assistir ás vibrações secretas da commoção, espreitar o desencadeamento das paixões, pôr emfim a mão na mola mysteriosa do caracter, é uma das mais bellas e tenazes aspirações do espirito critico.

Mas é tambem uma empresa eriçada de toda especie de difficuldades.

Não é o homem o ser *divers et ondoyant*, que attrahia o sagaz e curioso Montaigne?

As manifestações do seu espirito tornadiço surprehendem e desnorteiam o investigador... que, mal acaba de conformar o molde a que entende se devem ajustar as acções do ser que elle estuda, tem logo que o quebrar em presença de actos subitos e inesperados d'esse mesmo ser.

Por isso parece á primeira vista mais facil ver um homem através das suas obras, que conhecel-o no commercio immediato da vida.

N'essas obras devem descobrir se as marcas indeleveis da sua mente senhoreada pela realidade, feita creadora pelos seus sentimentos.

N'essas obras deve achar-se o seu espirito no momento supremo da expansão, quando reduz a signaes tudo que enthesourou em commoções e idéas.

N'essas obras deve resplandecer, na expressão mais perfeita, a sua vontade, flor do ente moral.

E tudo isso exacto, certissimo, permanente, disposto a vir, uma e mais vezes, collocar-se no campo visual do investigador, submetter-se ás suas pacientes pesquisas, entregar-se ás suas analyses minuciosas, revelar-lhe emfim o segredo d'essa alma em que fluctuaram anteriormente essas visões que tomaram formas n'esses signaes respeitados pelo tempo.

Ha n'esta opinião uma parte de verdade que seria difficil desconhecer; mas ha tambem uma parte de illusão, que importa não olvidar.

Quando lemos escriptos alheios, exactamente como quando contemplamos uma obra de arte, interpretamos sempre.

Entre o espirito do auctor e o nosso não ha contacto directo; os signaes em que encerrou o seu pensamento são um hieroglypho que tem mais de uma chave, e nunca podemos ter inteira certeza se a d'elle era a mesma que a nossa.

Um leve desvio pode communicar ao todo um sentido diverso.

Nós applicamos a nossa chave; isto é, damos ás palavras (se de escriptos se tracta) o valor que lhes transmittem as nossas opiniões, as nossas crenças, os nossos gostos e muitas vezes até as nossas paixões.

Quem nos garante de que assim as interpretaria o seu auctor?

Cotejem-se as traducções modernas de obras antigas com os textos, e ver-se-ha como se desfiguram os sentimentos originaes pela simples substituição de algumas palavras.

E' que no fundo nada ha tão impenetravel como um espirito para outro.

Quando mais perto d'elle julgamos estar, quando nos parece que o tocamos até confundir-nos, uma subita disparidade se nos revela, que põe entre um e outro a distancia de um abysmo.

Cada homem vive a sua vida interior, só.

Isto é o fundamental.

O *panurguismo*, a imitação, está na superficie, ainda quando produza os mais importantes phenomenos da vida em sociedade.

A alma humana é, como dizia Leibnitz, o espelho do mundo; mas ha tantos espelhos quantas almas, e cada um contempla somente o mundo que o seu espelho reflecte.

Vistos a esta luz, os resultados da critica litteraria em nossos dias levam-nos a concluir que, para applicar com exito os seus processos, não basta investigar com cuidado, separar com fidelidade e escolher com acerto, quando haja um preconceito poderoso que prepare de antemão o effeito.

O fim principal, se não exclusivo, d'esta critica é penetrar a alma dos auctores, saber o que produziu e como produziu a inspiração que se incarnou na obra.

Para isto tracta de estudar tanto os antecedentes da producção como o espirito do artista, tanto o seu meio physico e affectivo como as suas intenções; e busca em seguida no argumento da obra, nas personagens, no estylo e até na phrase e palavras, o producto d'essa conjuncção do meio fecundante e da mente fecundada.

Esta maneira de proceder é excellente, necessaria, e parecer-nos-hia sempre admiravel, se no critico não existisse a paixão.

Porque a paixão faz com que, não poucas vezes, nos dê obras de arte, em vez de obras de critica.

Estão n'este caso muitos dos celebrados estudos de Taine.

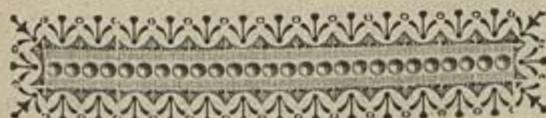
Este grande alchimista da historia humana traçou retratos, a que nada falta para serem como o pintor quiz que fossem; e nos quaes só se encontra de menos a semelhança.

Escriptores e personagens historicas disseram na realidade o que Taine rememora, fizeram talvez o que Taine refere, e comtudo não são como os creou a natureza, senão como o critico os configura.

Vistos na integridade das suas obras ou das suas acções, não parecem os mesmos.

Ha má fé no processo?

Certamente que não; o que ha, é um plano de antemão concebido e uma paixão que escolhe os factos e os dispõe de modo que correspondam a esse plano.

Franz.

AS NOSSAS GRAVURAS

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO A AFFONSO D'ALBUQUERQUE

Conforme o programma official foi inaugurado no dia 3 do corrente o monumento a Affonso d'Albuquerque na praça principal de Belem, em frente do Tejo, onde fundeava uma divisão naval composta dos cruzadores *D. Carlos*, *D. Amelia*, *S. Raphael*, corveta *Duque da Terceira* e canhoneira *Sado*.

Em volta do monumento, reservado um recinto para convidados, agglomerava-se o povo em grande quantidade, que enchia, por assim dizer, a vasta praça.

No recinto reservado levantava-se ao lado norte a tribuna real e ao sul um pavilhão para senhoras e outros convidados A imprensa tinha o seu logar e as forças militares que faziam a guarda d'honra, composta do regimento de infanteria n.º 1 e corpo de marinheiros, formavam em volta do monumento.

Os alumnos da Casa Pia em numero de 600 tambem fizeram alas ao monumento. Pouco depois da 1 hora da tarde chegou o Sr. Infante D. Affonso e a seguir S. S. M. M. El-Rei D. Carlos e Rainha D. Amelia acompanhadas de seus augustos filhos o principe D. Luiz e infante D. Manuel. Os soberanos foram recebidos pela Camara Municipal com seu estandarte á frente, conduzido pelo vereador sr. José Bello.

Suas Magestades tomaram logar na tribuna, onde o sr. Conde d'Avila, presidente do Municipio leu a seguinte allocução:

Senhor — Durante quatro seculos o povo portuguez a cujos destinos Vossa Magestade preside, no exercicio da mais elevada magistratura, aprendeu na leitura dos classicos, chronistas dos aureos tempos do nosso imperio oriental, a admirar as gloriosas façanhas do valente cabo de guerra que se chamou Affonso de Albuquerque.

A memoria d'esse heroe, o esplendor d'essas glorias, a força d'essa civilisação que levou o nome de Portugal, por terra e por mar, aos confins do mundo, são justificação e orgulho da nossa nacionalidade.

Esculpir e modelar, no marmore e no bronze, o pedestal e a estatua d'esse varão illustre, que levantou muitos padrões de conquista e de fé em terras barbaras e longiquas, não diz receio de que se apaguem na historia da nossa patria, as melhores legendas do nosso tradicional patriotismo, é, pelo contrario, testemunho solemne de que este povo, ao começar o seculo xx, no trabalho pacifico da sua regeneração, celebra com ufania o valor e o engenho dos mais leaes servidores da patria.

Coube a iniciativa patriotica d'esta solemnidade ao honrado cidadão e estudioso historiador das nossas luctas liberaes — Simão José da Luz Soriano — que, na pertinacia com que viveu, dando lições de civismo, soube na hora extrema, e a expensas suas, consagrar um monumento ao mais forte e mais brilhante guerreiro da nossa terra.

Cumprida a derradeira vontade d'aquelle cidadão illustre, pela commissão testamentaria, que poz ao serviço de tão honrada tarefa talento e dedicação, assumiu a posse d'essa obra, em que se alliam o primor artistico á invenção historica, a fidalga e gentil cidade de Lisboa.

A' homenagem legada pelo fallecido escriptor se associou a nação inteira, com tanto enthusiasmo e luzimento para assignalar uma das mais bellas datas da grande epopêa, desde a partida de Cananor até á reconquista da capital indiana.

A presença Augusta de Vossa Magestade, de Sua Magestade a Rainha, Altezas e a representação dos mais altos poderes do Estado e de todas as classes sociaes na celebração de tão patriotica solemnidade, dispensaram o preito merecido por quantos cooperaram n'esta obra de ensinamento e de justiça.

Bem poderia dizer-se a tal respeito o que o grande Affonso mandou escrever na pedra com memorativa dos fundadores de Goa: *Lapidem quem reprobaverunt edificante, factus est ni caput angule*

Senhor.

Veste-se de galas a formosa cidade do Tejo, para celebrar, em nome do paiz, a invocação da egreja, memoria do vencedor do oriente, d'aquelle que sonhou, com a força das suas armas e o prestigio do seu nome, consolidar o poder de Portugal nas afastadas regiões por onde tinham andado os nossos audazes e valentes navegadores e guerreiros; d'aquelle que poude, com a pujança do seu braço e com a luz do seu entendimento, accrescentar os titulos do seu rei com as glorias da sua patria — as conquistas maritimas e commerciaes na Ethiopia, na Arabia, na Persia e na India!

N'esta praça de historia tão gloriosa, entre o rio de onde partiram e aonde aproaram as armadas de Vasco da Gama e o templo monumental a que ha seculos consagrou essas aventurosas e felizes expedições, fica bem, para honra da cidade e lição de portuguezes, este bloco rendilhado, que parece fugido ás graças e á magestade dos Jeronymos para elevar acima de nós todos esse bravo e lendario argonauta!

Não traduz a estatua, por mais que ella exceda a estatura da nossa gente, a grandeza e severidade d'esse vulto creado na imaginação popular pela lembrança dos seus feitos e pela austeridade das suas virtudes!

Portuguez de lei, severo e justo, braço para vencer frecheiros, olhar para devassar embustes, voz para dominações, foi sempre vassallo tão leal e submisso, quanto senhor altivo e fidalgo no exercicio do seu poder!

Ainda com o peito a sangrar pelos golpes da mourama, irritado e os olhos a trasbordar jubilo pela gloria da Patria, aquelle heroe parecia já moldado no bronze que vae perpetual-o!

Grande lhe chamou a Patria, e *terribil* os inimigos d'ella — e grande foi affrontando o mar revolto e o barbaro gentio, e terrivel tambem a castigar rebeldias de proprios e contrarios. Foi mostrando essa grandeza e causando esse horror que o grande capitão seguiu a grande rota que o levou á conquista de Ormuz, apesar das ameaças dos persas, e á reconquista de Gôa, apesar da valentia do Hidal-Khan.

Tivemos, senhor, um periodo brilhantissimo em a nossa vida nacional, em que descobrimos terras, percorremos mares, dominámos povos e propagámos a fé!... Na formosa galeria dos heroes que mais contribuiram para essas emprezas, a fronte de Affonso de Albuquerque é a que mais se impõe á admiração da Patria e do mundo.

Soldado e marinheiro, tinha a bravura e a lealdade de muitos a quem animou e dirigiu; mas teve mais que todos esses o genio que deslumbra e cria e a sciencia que subjuga e rege. Dominava no mar e na terra, capitão ou governador, quer cingisse a espada em pellote modesto, quer presidisse ao seu conselho, de capacete de ouro e couraça de brocado.

Recordal-o alegra a alma nacional: aproveitar-lhe o exemplo, acommodando o ao nosso meio e ao nosso tempo, fortalece a confiança no futuro da nação. Não se perdem as tradições quando ellas se firmam nas virtudes civicas d'esse grande heroe, que tem sem duvida descendentes e herdeiros em quantos marinheiros e soldados portuguezes teem andado accrescentando as nossas antigas glorias na defeza do nosso opulento dominio colonial.

Resposta de el-rei

Finda a leitura da allocução, el-rei dignou-se responder o seguinte:

«Os monumentos publicos, levantados pela gratidão dos povos á memoria dos homens illustres da sua patria, glorificam esses varões egregios, commemoram os seus feitos insignes, e tambem ennobrecem a nação, que assim os perpetua.

Na historia das glorias portuguezas e d'aquelles «varões assignalados que mais do que promettia a força humana» foram sublimes, nenhum excedeu Affonso de Albuquerque, justamente cognominado — o grande — não só pelos seus conterraneos, mas tambem pelos estranhos, e até por adversarios.

Grande no mundo, em que Duarte Pacheco mereceu chamar-se o Achilles portuguez; grande na conquista, nas batalhas e no governo d'aquella India em que succedeu ao inclito D. Francisco de Almeida, e teve successores tão famigerados, como o immortal descobridor do caminho maritimo da India, e o heroico vice-rei, de quem tão conceituosamente se escreveu que excedera o proprio nome e victorias.

Em Affonso de Albuquerque o explendor das victorias de Goa, Malaca e Ormuz, a magnanimidade de coração, a firmeza da fé, a integridade da justiça, a magnitude dos planos concebidos por extraordinario alcance de intelligencia, e até as amarguras, que nem aos mais elevados espiritos poupa a fortuna, ganharam para elle tamanha gloria, fama e respeito, que até na morte foi pranteado pelos inimigos, de que em vida fôra terror e assombro.

«Por mim falarão as coisas da India», disse elle na commevedora despedida enviada a el-rei; e falaram tão alto dos seus actos e façanhas, que emmudeceram inimizades, despeitos e invejas, e não ousaram mais empanar-lhe o fulgurante brilho.

Honrado e patriotico foi, pois, o benemerito cidadão Simão José da Luz Soriano tributando nas suas disposições testamentarias uma derradeira e significativa homenagem áquelle grandioso vulto; devido e bem justificado é o preito que hoje lhe presta a commissão administrativa do municipio de Lisboa, com a inauguração d'este monumento, e a que Eu me associo gostosamente com o enthusiasmo de verdadeiro portuguez, e o legitimo orgulho de Rei de uma nação, em cuja historia são lidas com admiração universal tão famosas paginas.»

Concluido o discurso real, dirigiram-se Suas Magestades e Altezas seguidos do luzido cortejo, para o monumento e descobriu a estatua, puxando o cordão da bandeira que a envolvia.

N'este momento as bandas regimentaes tocaram o hymno nacional e a divisão naval que fundeava no Tejo em frente do monumento salvou com 21 tiros.

O sr. presidente da camara levantou vivas a El-rei, á Rainha e á familia Real, que foram enthusiasticamente correspondidos pelo povo e com salva de palmas.

Suas Magestades e Altezas dirigiram-se para a tribuna real onde assignaram o auto de inauguração que tambem foi assignado por muitas pessoas das presentes.

A familia real retirou-se então em suas carruagens.

Estava finalmente inaugurado o monumento a Affonso d'Albuquerque e paga a divida de quatro seculos, pelo generoso civismo de um benemerito portuguez Simão José da Luz Soriano.

A' noite foi queimado um lindo fogo de vistas de bordo de um pontão, e os cruzadores *D. Carlos*, *D. Amelia* e *S. Raphael* illuminaram a luz electrica.

A noite chuvosa, porém, prejudicou bastante o effeito do fogo e das illuminações.

GOVERNO

«... il est plus facile de convoiter le pouvoir que de bien l'exercer.»

Louis Leger — *Historia da Austria-Hungria*.

«La gloire de l'ecrivain est de préparer des matériaux utiles á ceux que gouvernent.»

Gaetano Filangieri. — *A sciencia da legislação*. — *Introducção*.

O governo dos povos é missão nobilissima e de responsabilidade maxima.

Difficil no desempenho e não sendo para sorrir nem de molde para despertar ambições, todavia muitos homens eminentes sonham com as delicias do poder e até dariam annos de vida por sua posse incontestada não obstante o espectaculo historico dos desenganos maiores e sem embargo de todas as contrariedades possiveis.

Ha nações que sabem escolher dirigentes entre pessoas recommendadas justamente pelo caracter probo e pelo juizo atilado.

E' licito que as collectividades reclamem muitissimo escrupulo e energia imparcial da parte de individuos que occupam os primeiros logares de

MONUMENTO A AFFONSO D'ALBUQUERQUE, INAUGURADO NA PRAÇA DE D. FERNANDO, EM 3 DO CORRENTE

Inauguração do monumento a Affonso d'Albuquerque

CHEGADA DE SUAS MAGESTADES A' TRIBUNA REAL

nança: não ha duvida que á proporção que os annos avançam produz-se enfraquecimento de organismo, o espirito perde vigor assimilativo e as faculdades chegam a embotar se completamente.

Conservar aos setenta e aos oitenta annos de edade a mesma lucidez de intelligencia e a mesma vontade inquebrantavel dos quarenta, tem sido privilegio singular de muito poucos humanos e ventura ephemera de que só alguns povos se orgulharam no decorrer dos seculos.

Os governos devem compor-se de pessoas já consagradas na opinião por merecimentos proprios e independentes de caracter.

Perfilhar esta ou aquella idéa politica, seguir tal ou tal orientação longe de fornecer argumento a adversarios deve antes ser incentivo para observação sensata de factos e estudo profundo de individualidades.

A primeira das virtudes sociaes é inquestionavelmente a boa fé.

Logo que ella falta, apparentar desejo de estabelecer equilibrio é utopia tão grande como seria toda a tentativa que alguem fizesse em mathematicas para demonstrar o absurdo.

Um homem perfeitamente livre de laços inconfessaveis, quer sejam relativos á intimidade do lar domestico ou se estendam ao exterior da habitação, quer sejam de natureza sensual ou attinentes a assumptos de agiotagem, tal homem, se allia a seus predicados particulares os dotes inestimaveis de resolução prompta e de acção vigorosa, é logicamente indicado para a elevada categoria do governo.

Andam mal avisados os que esperam restabelecer-se de doenças gravissimas com palliativos, que embora não aggravem as molestias nunca as alliviam tambem.

Quando uma coisa apresenta aspecto taciturno e offerece risco de perder-se urge sem demora, entregal-a á direcção sabia de quem a defenda, bem como importa confiar o commando de um navio a maritimo experimentado.

Não são os titulos nobiliarchicos nem a eloquencia comprovada que devem assumir imperio no espirito das massas e determinar os chefes de Estado, mas a boa conducta dos homens e o seu tino pratico.

Se qualquer fazenda particular impõe assiduidade attenta na administração respectiva, com razão fortissima a reclama a gerencia de negocios publicos em que não podem admittir-se descuidos e distracções, irreparaveis sempre.

É pois intuitivo que haja selecção rigorosa no acto de investidura em altos cargos de hierarchia social.

administração, aos quaes naturalmente compéte servir de norma por virtude do proprio cargo espinhoso.

Não é tanto a fórma de governo que contém os motivos de antipathia ou de sympathia, mas a indole de quem se acha investido no mando.

Clans, tribus, nações, todos os grupos mais ou menos numerosos são susceptiveis de progresso e de glorias legitimas, não importando para nada a designação especial do poder e tão sómente as qualidades pessoaes de seus depositarios.

Milhares de testemunhos edificantes confirmam estas asserções e tornam evidente o melhor caminho a seguir para solução de problemas politicos.

A actualidade accusa um vicio imperdoavel na maneira estulta como são arvorados os estadistas.

Notam-se excepções honrosas e acêrtos louvaveis no conceito, mas ficam na lista das coisas raras.

O mais trivial é vêr qualquer academico recemchegado dos bancos das universidades e de outras escolas superiores exhibir com todo o arreganho e atrevimento dos vinte annos a bagagem litteraria de umas cartas de bom curso e entrar sem mais preambulos no recinto destinado á confecção das leis e a discussão sizuda das altas medidas de salvação publica.

Devo confessar, em obediencia á razão, que, mesmo na juventude não é impossivel o phenomeno intellectual de precocidade madura e de bom senso admiravel; como porém esta não é a regra geral, constitue sempre perigo temeroso chamar ao seio da representação nacional o concurso de novos inexperientes.

Affirmar o que acaba de lêr se não significa comtudo que eu prefira os velhos para a gover-

SUA MAGESTADE EL-REI D. CARLOS DESCOBRINDO A ESTATUA DE AFFONSO D'ALBUQUERQUE

E para não faltarem elementos indispensaveis de boa qualidade no intuito de constituir governos prestigiosos é mister preparar o espirito dos povos por solida educação civica, e garantir em seu seio primicias excellentes de nutrição moral para os individuos cujo futuro houver de ser dirigil-os.

Conceder preferencia a dotes de incidencia externa ainda que sejam definidos e escudados pelo vigor intellectual e pela palavra eloquente é seguir traça errado.

Attributos sublimes do engenho humano são, todavia, muito mais apropriados e apreciabilissimos nas academias do que nas cadeiras do poder.

Um povo não se alimenta de estylo oratorio, vive de obras.

O ministro que se deixa embevecer pela preoccupação van de termos adequados aos discursos que tenciona proferir e que não pésa, com serenidade de animo e madureza de reflexão as questões graves que lhe incumbe resolver, reduz-se a um figurante de segunda ordem, manequim ridiculo da perfidia.

Não ignoro que até entre os povos de civilisação mais adeantada nem sempre os chefes do poder logram acertar na escolha de seus delegados, mas semelhantes excepções recommendam amplamente normas de prudencia e retrahimento cautelôso.

Todas as fórmas de governo culto permittem conciliações rasoaveis desde que estão bem definidas as attribuições do poder e se tornam impraticaveis equivocos pessoaes.

O Estado deve constituir o ponto culminante da esphera politica e a sua manutenção prospera deve ser o desejo suprêmo dos homens de governo.

Uma cousa representam as opiniões identicas que congregam individuos em volta de uma bandeira commum, explicando os centros politicos, outra coisa significam os interesses geraes de um paiz e as necessidades instantes das populações.

A questão da ordem publica e a da instrucção constituem materia organica e capitalissima no exercicio do poder, demandando o mais nobre esforço e a mais cabal imparcialidade.

Não é em vista de alcançar victoria eleitoral que cumpre tomar medidas de segurança e redigir projectos de regulamento interno para escolas, mas com o unico empenho de prosperidade das nações.

Todo o expediente de corrupção que se implanta, além de exemplo desastroso vindo de cima é uma arma de revéssa que as massas nunca desprezam na hora propicia de liquidações solemnes.

Cifrar toda a gloria na affirmação de intenções honestas não basta para imprimir no governo impulso de vitalidade, urge fino tacto politico, capacidade á altura de avaliar por seu justo merecimento pessoas e coisas, auctoridade moral para impôr a vontade e convicção intima de ser obedecido.

Capitular de impossivel encontrar individuo de caracter tão completo é insinuação gratuita que a historia se encarrega de repellir.

A acção dos homens para ter effeitos genericos e levantados carece de revestir-se da maxima seriedade: no contrario, inutilisa-se o tempo decretando hoje o que amanhã será revogado e sanccionando no outro dia disposições contradictorias.

Revelar a verdade toda nas crises mais criticas é officio nobre para que ha reluctancias; mas se a missão dos governos como eu acredito é aproveitar todos os elementos de força no sentido do progresso e da civilisação dos povos, temer a franqueza é a evasiva mais degradante que seus membros invocam para justificação de mentira.

Ser coherente demonstra logica e proposito sério.

Os philosophos que partindo de certos principios por elles formulados e defendidos, chegam dentro de sua definição rigorosa ás consequencias ultimas do systema, dão prova de conceito e constituem exemplo digno por isso que são coherentes no expender de suas doutrinas.

Isto que noto em relação a uma classé de pensadores é applicavel a todos os homens em todas as carreiras e em todas as posições.

A incoherencia não significa um obstaculo certo á boa ordem social nem é attentado punivel por leis criminaes, mas é documento de toleima consentida pelos povos.

É principalmente no campo da politica que se faz mister a coherencia.

Ahi, não só é virtude respeitavel mas tambem arma poderosissima.

O valor real e estimativo dos partidos não está na redacção primorosa de programmas como em especial na conducta conveniente e correcta de seus chefes respectivos.

Quando um homem intelligente e illustrado tem attingido posse plena de si mesmo não póde admittir-se que elle não tenha idéas fixas de administração e planos relativos perfeitamente assentes.

A attitude tomada pelos membros principaes de um partido militante fóra de governo, tem de conformar-se pelo mesmo credo então sustentado logo que ascende ao poder.

Atacar na opposição exactamente aquillo que se abraça e perfilha senhor do mando, é affirmar categoricamente perante os povos victimas de todos os desvarios e de todos os ludibrios, que apenas se quiz satisfazer ambições pessoaes descendo os que se achavam na peanha cubiçada para subir em seu logar.

A coherencia nem inculca taes processos nem alimenta semelhantes empenhos.

É naturalissimo que cada um procure adiantar-se na profissão e ascender na escala de graduações; mas uma coisa é a vida particular e official do individuo e outra coisa é a existencia de centros politicos e a critica de governos no interesse dos Estados.

Se as condições que n'um dado periodo historico regulam a marcha de um povo offerecem motivos graves de reparo aos hierarcas supremos das opposições, claro está que lhes occorre o dever impreterivel no momento de serem chamados a substituir as situações que haviam censurado de sanar todas as faltas provenientes de direcção errada.

Não será isto proceder coherentemente?

Tudo que assim não é denota espirito alheio a questões de vitalidade, hypocrisia de fórmas convencionaes, má fé occulta.

Como conciliar expressões insinuantes de discursos publicos e actos particulares dictados por calculos de partido com o seu desmentido completo mal se alcança o léme da nau do Estado?

Que haja diversidade de opiniões relativamente a assumptos secundarios e a casos de somenos importancia no exercicio da auctoridade ou no modo de ser de certos negocios e no aspecto que apresentam, não admira que tal succeda em coisas que não affectam o destino moral dos povos e das quaes não depende a autonomia das nações; mas que reine falta de coherencia permanente nos proprios grupos de aspirantes ao governo e que ella transpareça egualmente nas cadeiras do poder é phenomeno tristemente desolador e superiormente condemnavel.

O interesse geral de um Estado é a unica causa efficiente para constituição de partidos politicos, cujo fim exclusivo não póde ser outro que manter com pundonor a integridade independente e zelar com escrupulo a administração da Justiça.

A coherencia manda que os governos afinem por este diapasão: a honra e a gloria impõem aos homens que sejam coherentes.

As leis de incompatibilidade que motivos justos têem feito suggerir no mundo permanecem lettra morta geralmente.

Casar em um mesmo individuo deveres burocraticos e zelo pelos interesses de companhias e de outras emprezas particulares a que está ligado é crear uma situação difficil e quasi insustentavel.

Os codigos comminatorios despertam em muitos cerebros a idéa de livros de receitas opimas para cauterisar desvarios de gente desprotegida, mas não reprimem habitos e costumes de numerosos individuos que sabem produzir argumentos bellos para legalisar torpezas.

Os abusos da governação publica determinam a explosão natural de vindicta da parte das victimas contra seus oppressôres em periodos mais ou menos dilatados, e não é então momento azado para discriminar com acêrto o grau de responsabilidades.

Quando a imprensa ainda era possibilidade reservada ao porvir a tyrannia dos perfidos podia cahir afoitamente sobre as multidões, esmagando-as; desde porém, que o genio de Guttemberg revelou o meio assás pratico de surprehender segredos de conciliabulos politicos e de desmascarar intrigantes officiosos, não é facil encobrir as artimanhas de mandões á sombra das quaes se forjam bullas que consagram logares publicos e particulares simultaneos cujas exigencias collidem, e apontam o piso das ruas consoante a estôfa individual e a instancia de circumstancias espoliativas.

A escala inferior ainda hoje é immolada não obstante a identidade de direitos, mas esta scena vergonhosa só demonstra a depreciação moral dos caractéres e a falta absoluta de cohesão intima dos governos para pôr termo ao reinado do escandalo.

O defeito não parte das coisas nem é exclusivo a estas ou áquellas instituições, reside nos homens sómente.

Querer servir a Deus e a Satan no mesmo tempo é tentativa asnatica de ignorancia e utopia manifesta de criterio deficiente, mas outorgar fóros de legalisação sanccionando semelhante antagonismo irreductivel, é dislate insensato e declaração tacita de cumplicidade em negocio pouco honroso.

«Até quando ó Catilina abusarás de nossa paciencia?» — pois não ha razão para se formular esta pergunta diante da attitude melindrosa de situação economica dos paizes cultos?

Não se operam transformações radicaes de subito; mas passar mezes e annos em lucta de opposições, em criticas accintosas de systemas antevendo e pintando quadros nebulosissimos de cataclysmos inevitaveis e não desenvolver na hora opportuna toda a coragem de que se incutiu esperança, irrita animos rebeldes a desordem e agita massas populares.

A ninguem lembra pretender que grupos ministeriaes sejam espelho vivo de perfeição acabada no governo das nações, mas todos os homens rectos e sisudos desejam ardentemente que se cumpram ao menos na parte pratica e positiva os programmas acceitaveis preparados com habilidade,

O orador inspirado pelos proprios dictames de sua consciencia limpa e possuindo illustração vasta e cuidada, representa uma potencia social de primeira ordem, porque á convicção intima junta a acção magnetica de transfundir a espirito alheio o mesmo ideal empolgante que o impressiona e o arrebata.

Os triumphos soberbos da palavra eloquente no rodar dos seculos teem sido tantos que me convenço que a humanidade lhes é nimiamente mais devedora que á espada flammea dos conquistadores.

Fóra porém, do alcance de crises ameaçadoras, quando os povos entram emfim no estado regular de condições normaes e de execução plena de medidas tendentes a saneamento geral de moralidade publica, vale muito mais operar que falar.

Como pode qualquer governo accentuar de modo palpavel o pensamento que o guia e o fim que proclama propôr-se attingir?

Depois de apresentado o programma respectivo, de expostas, discutidas e defendidas as idéas que o definem não ha outras razões que obstem a sua conversão em factos e que motivem hesitações ou delongas estereis.

Acho os discursos scientificos muito bem cabidos no ambiente das academias onde illuminam cerebros e illustram intelligencias, mas preencher sessões parlamentares á custa de trópos e de figuras de rhetorica á mistura com palavrões cirurgicos dos que suppõem poder contar assim as palpitações de paizes exangues, é inquestionavelmente perder tempo e feitio sem proporcionar gaudio á turba das galerias,

Tal espectaculo não é sério nem é nobre.

Quando um povo perde a independencia seguidamente a ter pelejado como heroe, resta que cada um de seus filhos se conforme com a fortuna adversa; vêr porém abrir quotidianamente a cova de sua sepultura irremediavel e isto por falta de criterio administrativo e por carencia de dignidade politica é deveras lastimavel e tristissimo: é prelibar veneno de morte á bocca de tumulo escancarado.

A corrente dos acontecimentos historicos de que derivam no curso dos seculos as alterações grandes no modo de ser da familia humana pode não depender de interferencia singular de ninguem; comtudo, os successos de natureza e de restricção particular que incidem directamente nos dominios de nosso intellecto e se executam pela energia de nosso braço, esses dependem da von tade quiçá imperceptivel da creatura, exigem escrupulos, impõem responsabilidades.

Não é o caso de anniquilamento do eu enlevado em extase contemplativo perante a imagem veneranda de Christo e sanctificado pela rectidão e pureza de vida; é a realidade que implica deveres civicos contrahidos voluntariamente e respeito de direitos collectivos consagrados pela tradição.

Trata-se de homens constituindo governos que não se forjaram nem se inventaram para regalo de poucos, mas para serviço de Estados e utilidade soberana da causa publica.

Esta não se dirige só com palavras, nem as situações politicas se melhoram e desaggravam apenas com estylo oratorio e flôres de eloquen-

cia, é com obras judiciosas em vista de plano afinado por indicações opportunas.

Tudo quanto não imperta operar no sentido de reforma larga e proficua é menos que ingenuidade maliciosa e mais que estulticia venal.

Os homens genuinamente á altura de governo dos povos e aos quaes a posteridade envolve o nome em aureola de luz são em geral homens de acção, rarissimas vezes homens da palavra.

Não foi tanto a linguagem verbal que fez triumphar a doutrina apostolica sobre os deuses pagãos, foi principalmente o trabalho humilde e o exemplo insinuante.

Assim como o homem tem uma cabeça reguladora de todos os actos dependentes de resolução e capaz de evitar muitos perigôs e males que certamente derivariam de impulsos puramente materiaes do organismo e do temperamento se ella os não sopeasse, assim tambem existe um centro dirigente em cada povo para que elle é mister como válvula de segurança vital e como penhor de modalidade.

Usufructuarios da vida como somos meramente, a saude impõe cuidados permanentes e regularidade de funcções.

Compéte á intelligencia vigiar solicita e ás faculdades restantes cooperar em sentido harmonico accommodado á conservação de forças, ao aproveitamento logico de estimulos e ao cumprimento immediato de preceitos suggeridos para manter o preciso equilibrio interno de orgãos essenciaes na mechanica animal.

Tudo isto é objectivo de intuição mental, assignalando ao mesmo passo o papel preponderante da parte elevada do corpo humano.

O que succede quando nos apressamos em satisfazer instinctos materiaes, ensurdecendo a dictames de boa razão?

Debilitados lentamente, chegamos a uma tal prostração de morbidez que se torna impossivel reagir e entramos nas sombras da morte com insensibilidade cataleptica.

Os primévos habitadores racionaes d'este globo deviam entendel-o assim em sua philosophia ingenua, e as tradições mais remotas que a historia recolheu deixam adivinhar as sociedades primitivas na aurora dos tempos submettendo-se a chefes eleitos ou escolhidos segundo a robustez que aparentavam e o pulso herculeo de que tinham dado provas.

As edades porem fôram succedendo, o poder intellectual do homem foi realisando conquistas no laboratorio da natureza e a evolução abrindo caminho sempre e até por vezes galgando pincaros culminantes na carreira dos descobrimentos maravilhosos.

No meio d'este avançar em passo accelerado, anniquilando resistencias e desfazendo obstaculos, surgiram as nacionalidades historicas e constituiram-se os seus corpos dirigentes.

Os governos energicos que desenvolveram e applicaram sua actividade em beneficio dos povos cujos destinos lhes foram confiados, viram coroada sua obra meritoria de exito felicissimo e prepararam brazões indeleveis aos titulos da fama.

Ha differença de responsabilidade entre individuo isolado que appetites nocivos degradam e nullificam e individuo governo cuja esphera se alarga immensamente, respeitando a milhares e até a milhões de collectividades humanas.

Emquanto o primeiro dá contas no tribunal de sua propria consciencia e quando muito a magistrados de justiça, o segundo defronta-se com a communidade inteira e não pode esquivar-se a louvor e a vituperio.

E' facto curiosissimo da actualidade que os membros dos governos pensam especialmente em suas pessoas e em coisas secundarias de interesse directo, limitando todo o cogitar ácêrca de negocios publicos e de problemas sociaes a palliativos de cotação minima que nem sempre logram effectividade de exercicio.

Tambem é commum sob impressão de noticias abruptas de certa ordem de attentados recorrer a meios extremos julgados remedios infalliveis e pretender que elles produzam logo effeitos promptos de efficacia.

Esta doutrina insensata, convertida em lei com precipitação ridicula, accusa o acanhado de vista pathologica e a textura imbecil das theorias de ultima hora.

Invoca-se o principio de manutenção da ordem interior dos Estados ameaçada sériamente para justifical-a, mas não ha duvida que fica lavrada implicitamente a declaração formal de incompetencia para dirigir e de imprevidencia para evitar.

O raciocinio que acabo de formular a proposito de casos singulares de exemplo porventura contagiôso e condemnaveis em todas as circumstancias, posso applical-o a questões palpitantes e complexas relativas a assumptos de economia politica, agricola e industrial.

Quanto menos preoccupações individuaes existem nos membros dos governos, tanto mais aptos permanecem para administrar bem e melhor correspondem á confiança publica.

Ha uma verdade inilludivel no theatro da vida politica das nações: é que não se violenta ninguem a acceitar a pasta de ministro e que não é admissivel em quem a acceita a allegação gratuita de lhe desconhecer os altos encargos inherentes e as difficuldades espinhosissimas.

Saborear o que agrada ao paladar e desprezar o que amofina, não significa ir ávante no caminho do progresso, é recuar, mentindo ao dever.

O credita do homem conquista-se pela honestidade de caracter e affirma-se pela correcção de pórte: o mesmo tem logar em relação aos governos.

A missão de governo consiste em dirigir seres livres com prudencia conspicua e em ministrar solida educação civica por meio de exemplos suggestivos: eis o cimento perduravel de eternidade e o cunho authentico de psychologia humana!

Quando os governos não tomam em devida consideração as instancias e as necessidades dos povos, não esmagam com tacto as tendencias abusivas e não promovem e apaniguam o desenvolvimento de tudo que não contraría a sã justiça e o direito das collectividades agremiadas, desacreditam-se irremediavelmente, compromettem e até cavam o abysmo temeroso de instituições sympathicas, inutilisam peculios de conhecimentos scientificos, ostentam traços physionomicos de titeres em vez de feições masculas de virilidade.

Possuir bons governos é riqueza maxima de Estados e ventura auspiciosa de povos; e bom governo é só aquelle que emprega processos de equidade no uso do poder, lança mão de expedientes legitimos na observancia das leis, fortifica a auctoridade por estimulos de brio e dispõe das receitas publicas com segurança de hombridade.

Aspirar a isto é já gloria que engrandece; conseguil-o na realidade, será irradiação esplendorosa de sol brilhantissimo na civilisação do mundo!

D. Francisco de Noronha.

O burgomestre engarrafado

(ERCKMANN-CHATRIAN)

Tive sempre em grande estima, direi até em veneração, o nobre vinho do Rheno: ferve como o champagne, excita como o borgonha, adoça as guelas como o bordéos, aviva a imaginação como os licores de Hespanha, enternece como o lacrima-christi, emfim, e sobretudo, faz sonhar, abrindo aos nossos olhos o vasto campo da idéa.

No outomno de 1846 decidi-me a fazer uma viagem a Johannisberg. Calvalgando n'um pobre rocim de fracas ilhargas, tractei de encher estas duas cavidades com umas latas, e caminhava a pequenas jornadas.

Que admiravel espectaculo o das vindimas! Uma das vasilhas ia sempre vazia, a outra sempre cheia. Quando deixava uma collina, tinha logo outra em expectativa, e o meu unico pesar era não poder compartir este prazer com um verdadeiro conhecedor.

Um dia, ao cahir da tarde, ouvi o trote de um cavallo atrás de mim. Ladeei um pouco á direita, para deixal-o passar, quando, com grande surpresa, reconheci o meu amigo Hippel, que soltou uma exclamou de alegria ao ver-me.

O meu amigo Hippel, com o seu nariz abatatado, com a sua bocca de bom provador e o seu volumoso abdomen, assemelhava-se ao velho Sileno perseguindo Bacchu.

Ao reconhecermo nos, abraçámo-nos com a maior effusão.

Hippel viajava com o mesmo fim que eu. Competente na materia, queria formar opinião segura sobre o matiz de certas encostas, e assim continuámos juntos a viagem.

Era alegre o bom Hippel até a insensatez, e, como mais conhecedor, traçou o nosso itinerario aos vinhedos do Rhingau. De vez em quando parávamos para fazer uma caricia aos frascos e contemplar o silencioso panorama que nos rodeava.

Era já noite fechada quando chegámos a uma estalagem, escondida na vertente da montanha. Apeámo-nos, e o meu amigo Hippel lançou um olhar através de uma janella aberta quasi ao nivel do solo; n'uma mesa brilhava tristemente uma luz e ao lado dormia uma velha.

— Olá de casa! gritou Hippel.

A velha estremeceu, pôs-se logo de pé e, approximando-se da janella, pegou a rugosa cara ao vidro. Julgar-se-hia um d'esses retratos flamengos em que o ocre e a fuligem se disputam o predominio.

Assim que a velha nos distinguiu, fez uma visagem que lhe pareceu ser um sorriso, e abriu-nos a porta.

— Entrem, meus senhores, disse nos com voz quebrada; sejam muito bem vindos. Vou accordar o meu filho.

— Uma ração para os cavallos e uma boa ceia para nós, disse Hippel, com voz de mando.

— Vão já ser servidos, disse a velha com solicitude.

E sahiu a passo curto, ouvindo-a nós logo subir uma escada mais empinada e difficil que a escada de Jacob.

Passamos alguns minutos n'um quarto afumado e nada limpo, tempo de espera que Hippel aproveitou para ir explorar a cozinha, voltando logo com a satisfacção de ter visto alguns nacos de toucinho na chaminé.

— Cearemos, amigo, disse, acariciando o abdomen; cearemos, graças a Deus e a S. Boaventura.

O sobrado estalou por cima das nossas cabeças, e de ahi a pouco, um rapaz gordanchudo em trajos menores, peito á vela e desgrenhado, abriu a porta, deu quatro passoos e sahiu sem dizer palavra.

A velha accendeu o lume, e a manteiga começou logo a chiar na sartã.

Pouco depois estava servida a ceia. Puseram na mesa um presunto no meio de duas garrafas, uma de vinho tinto e outra de vinho branco.

— De qual d'estes vinhos gostam mais? perguntou a velha.

— Não podemos decidir sem conhecimento de causa; é preciso proval-os, respondeu Hippel, apresentando o copo á velha, que lhe deitou do tinto, e me serviu do mesmo.

Era um vinho aspero e forte, e tinha certo saibo, certo gosto e cheiro a verbena, a cypreste. Eu só bebi algumas gottas e logo uma profunda tristeza me invadiu a alma. Hippel, pelo contrario, fez estalar a lingua com ar de satisfacção.

— Magnifico! exclamou; soberbo! D'onde é este vinho, santinha?

«De uma encosta aqui proxima, respondeu a velha com um sorriso singular.

«Abençoada encosta! tornou Hippel, enchendo de novo o copo.

A mim parecia-me que bebia sangue.

«Que cara, Luiz! que cara tu tens! disse-me, notando a minha triste expressão. Sentes-te mal?

«Não; mas não gosto do vinho tinto.

«Sobre gostos não ha disputas, cada um tem o seu.

E enxugou a garrafa, batendo logo na mesa.

A velha que tinha sahido, appareceu á porta.

«Do mesmo, disse Hippel; sempre do mesmo E cuidado com as mixturadas; eu entendo de vinhos.

«Bem se vê, disse a velha, desapparecendo.

«Sim, senhor! exclamou Hippel, olhando para mim. Bello vinho! Dá-me alma este precioso licor. E' um vinho generoso!

Hippel repetenou-se na cadeira, e pareceu-me que se lhe decompunha o rosto. Por minha parte, bebi a bem dizer de uma assentada a garrafa do branco, o que fez certamente com que desapparecesse o mau humor, achando deveras extravagante a preferencia que o meu amigo dava ao vinho tinto.

Continuámos a beber, cada um do seu, até a uma da madrugada.

Uma da madrugada! E' a hora de audiencia da senhora dona Phantasia. Os caprichos da imaginação ostentam a sua diaphana roupagem bordada de perolas, como a da nympha das aguas dormentes; hora em que a musica das ethereas regiões afaga o ouvido do sonhador e lhe leva á alma a harmonia das espheras invisiveis; hora em que o rato rebusca e o mocho extende as suas sedosas azas, passando silenciosamente por cima das nossas cabeças.

Uma hora! disse ao meu campanheiro. Precisamos descansar, para continuar a viagem, se queres.

Hippel levantou-se pouco firme.

A velha conduziu-nos a um quarto com duas camas e deu nos as boas noites.

Despimo-nos e eu fiquei em pé para apagar a luz. Não bem me havia deitado, já Hippel dormia profundamente, com uma respiração tempestuosa; mas não pude pregar olho: mil figuras extravagantes bailavam á roda de mim, os gnomos, os diabinhos, as bruxas de Walpurgis executavam no tecto a sua dansa cabalistica. Singular effeito do vinho!

Tive que levantar-me, e accendendo a luz approximei-me da cama de Hippel attrahido pela curiosidade. Tinha a cara arroxada, entreaberta a bocca, que se agitava como se murmurasse alguma cousa. Estive immovel por muito tempo a observal o, e quizera afundir na sua alma o meu olhar indagador; mas o somno é um mysterio impenetravel como a morte e tem tambem os seus segredos.

A cara de Hippel ora exprimia a tristeza, ora o terror; ás vezes contrahia-se como para chorar.

Aquella nobre cara tão propria para expressar o riso e os demais affectos de alegria, apresentava um cunho singular sob a influencia do somno...

Que se passava no fundo d'aquelle abysmo? Eu bem via subir á superficie algumas ondas; mas de que provinham essas profundas commoções? De repente levantou-se: abriram-se-lhe as palpebras e vi que tinha os olhos em alvo. Todos os musculos do rosto se agitavam; parecia que dos labios ia rebentar um grito de horror. Depois tornou a deitar-se e desatou a soluçar.

«Hippel! Hippel! gritei, deitando lhe um copo de agua pela cabeça.

Accordou.

«Ah! exclamou Que sonho tão mau! Obrigado, Luiz, por me teres accordado tanto a tempo.

«Has de contar-me esse sonho.

«Contar-t'o hei amanhã... agora deixa me dormir.

«Conta-m'o agora, insisti, e ficarás alliviado. Se tornas a dormir, continuarás a ser victima do mesmo pesadelo.

«Deus tal não permitta! exclamou Hippel, saltando do leito Vamo-nos; esta casa está amaldiçoada.

E começou a vestir-se precipitadamente.

Quando acabou, disse eu: «Esperemos mais um boccado. São apenas tres horas.

Abri ao mesmo temo a janella e a aurora matinal penetrou na habitação, dissipando todos os seus temores.

Então, encostando-se á janella, contou-me o seguinte:

(Continúa).

NECROLOGIA

FRANCISCO LIBERATO TELLES DE CASTRO DA SILVA

FALLECIDO EM 25 DE SETEMBRO DE 1902

NECROLOGIA

FRANCISCO LIBERATO TELLES DE CASTRO DA SILVA

Falleceu pela 1 hora da madrugada do dia 25 de setembro, este conceituado funccionario das obras publicas, primeiro conductor e dos mais distinctos.

Francisco Liberato Telles de Castro da Silva, nasceu em Cacilhas, onde sempre residiu, a 21 de janeiro, de 1843, filho de Francisco Liberato da Silva e de D. Mauricia Telles de Castro.

Cursou o Collegio Militar e Aula do Commercio com destino á carreira diplomatica, que afinal não proseguiu, entregando-se antes a outros trabalhos litterarios para o theatro em que produziu alguns originaes e fez varias traducções

Outros estudos, porém, chamaram, ainda, a sua attenção e foram as de topographia, e tal aptidão manifestou n'esta especialidade, que em 1863 foi nomeado aspirante a conductor de obras publicas e collocado no districto de Santarem até 1877.

Durante este tempo executou importantes obras como a ponte de ferro sobre o Sorraia e a estrada de Coruche ao Corgo, pelo que foi elogiado, provando alta competencia.

Em 1879 tomou conta das obras do Lazareto, e sob a sua direcção transformou completamente aquelle estabelecimento, fazendo-lhe todos os melhoramentos e innovações aconselhados pelos preceitos mais modernos.

Trabalhou sempre e com rara energia e zelo, affirmando em todos os trabalhos clara intelligencia Desde dezembro de 1892 que era conductor de primeira classe, chegando a ter sob as suas ordens e direcção mil e duzentos operarios divididos por trinta obras, sem outro technico que com elle cooperasse.

Isto mostra bem a actividade e competencia de Liberato Telles.

Deixou varios livros publicados de que citaremos a sua *Guia do empreiteiro*, *Duas palavras sobre pavimentos e construcção civil*, *Arte de Dourar* e *A decoração na construcção civil — Pintura simples*.

Sob o ponto de vista d'arte o seu trabalho mais importante foi o acabamento interior do convento da Madre de Deus, na restauração que este edificio teve, onde Liberato Telles conseguiu reunir verdadeiras preciosidades artisticas.

Não concluiremos sem nos referir a uma outra obra importante feita sob sua direcção. São as abbobadas sobre que actualmente assenta a parada do quartel de marinheiros.

Assim foi o artista e o funccionario.

Do homem só podemos dizer que foi uma alma generosa, um coração d'ouro, leal e bom para todos e que o digam os seus collegas e os que sob suas ordens trabalharam.

E' por isso que o seu enterro foi uma grande manifestação de amisade e de gratidão, e a Associação dos conductores de obras publicas, de que Liberato Telles foi presidente, vae inaugurar na sala das suas sessões, o seu retrato.